

## INTERVENÇÃO NO ALMOÇO DO 25 de ABRIL

Camaradas

É um privilégio ter esta oportunidade de, aqui, falar do 25 de Abril.

Falar para militares dos três ramos das Forças Armadas que se juntam para comemorar um feito glorioso que, jovens militares das nossas Forças Armadas Portuguesas, jovens os comandados e jovens os comandantes, levaram a cabo há 41 anos a esta parte.

A derrota da ditadura fascista que oprimia o nosso povo há 48 anos, foi conseguida de forma exemplar, praticamente sem vítimas a lamentar e, o que nunca é de mais realçar, obteve de imediato uma esmagadora e entusiástica adesão do povo português.

O Movimento das Forças Armadas (MFA), apresentou logo no dia 26 de Abril o seu Programa, O PROGRAMA DO MFA, no qual assumiu compromissos importantes com o povo de Portugal, quer em relação à restauração das liberdades políticas fundamentais com o imediato desmantelamento das estruturas de repressão fascista, quer em relação à devolução do poder ao povo através de eleições livres, mas também afirmava um conjunto de linhas orientadoras que insofismavelmente apontavam para uma mudança progressista na sociedade portuguesa.

As Medidas de curto prazo, nele preconizadas, reflectem claramente este objectivo.

E, cito:

...

*“6-O Governo Provisório lançará os fundamentos de:*

*a) Uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista;*

*b) Uma nova política social que, em todos os domínios, terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os Portugueses.*

Fim de citação.

O entusiasmo popular manifestado no próprio dia 25 de Abril, a que já me referi, atingiu proporções gigantescas no 1º de Maio e continuou de forma avassaladora, impondo ritmos de mudança e criactividade revolucionária ao processo em curso, que marcaram para sempre a sociedade portuguesa.

A CRP de 1976, que este ano comemorou 39 anos de existência, em 2 de Abril,

alicerçada no PMFA, incorpora também todas as conquistas revolucionárias conseguidas naquele período, bem como os ganhos civilizacinais de que há muito a sociedade portuguesa vivia afastada. Apesar de amputada de algumas das mais importantes conquistas de Abril, a CRP ainda é, hoje, a plataforma de entendimento possível, em torno da qual os democratas e patriotas portugueses se podem encontrar, para juntos, recolocarem Portugal nos caminhos de Abril.

E, esta constatação enche-nos de orgulho. Quarenta e um anos depois, apesar da difícil caminhada sob fortes e permanentes investidas contrarrevolucionárias, os valores de Abril, pelos quais nos batemos sem cedências e a qualquer custo, resistem cada vez mais, impondo-se como a única saída para salvar o país do atoleiro para onde foi empurrado por uma casta de tartufos e falsários sem vergonha e sem escrúpulos.

E, é por aí que temos que continuar a avançar sem hesitações. Como?

Militares que somos, sabemos bem que o estudo de situação, sendo indispensável, não nos resolve os muitos problemas que temos pela frente.

A Democracia tem armas poderosas que temos que saber usar. Sabemos- o que os adversários de Abril também sabem e por isso nos procuram arredar dos direitos constitucionalmente garantidos a todos- que o capital de prestígio conquistado com a revolução exemplar que conseguimos concretizar, ainda hoje, 4 décadas depois, faz de nós militares um obstáculo sério à concretização dos seus objectivos de classe.

Unidos à volta das nossas associações saberemos encontrar os caminhos que melhor sirvam o nosso objectivo primeiro, Portugal.

Aqueles que pensam que nos vergam, desiludam-se. Carregamos uma história de sacrifícios, felizmente impensáveis nos dias de hoje para muitos, que não nos deixam margem para rendições sem combate.

Unidos, é a palavra de ordem que se impõe. Unidos para vencer esta ofensiva reaccionária contra os nossos direitos e unidos ao nosso povo na luta por um futuro melhor.

Este ainda é, e será, o Portugal de Abril.

Por isso e porque não abdicamos das responsabilidades que nos cabem, não podemos aceitar que o país que sonhámos, mais justo, mais solidário e mais fraterno-sonhámos e concretizámos tanto quanto a barreira do possível permitiu, durante o esplendoroso período revolucionário- não podemos aceitar, dizia, os continuados atentados ao nosso património colectivo, à nossa qualidade de vida e ao futuro dos nossos filhos.

Muito menos podemos aceitar a humilhante e persistente subjugação da nossa pátria

aos ditames de estrangeiros.

É a hora de recuperarmos a dignidade nacional. É hora de dizer, BASTA!, por PORTUGAL.

VIVA O 25 DE ABRIL  
VIVA PORTUGAL